

Acre bate recorde na balança comercial com exportações

Saldo de 2025 foi de US\$ 98,9 milhões, um crescimento de 13%

Neto Lucena/Secom

O Acre fechou o ano de 2025 com um saldo de exportações de US\$ 98,9 milhões, um patamar nunca antes alcançado, representando crescimento de 13% em relação ao ano anterior. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços apontam que a balança comercial terminou 2025 com um superávit de US\$ 93,7 milhões.

O resultado é o maior já registrado desde 2015, tanto em saldo quanto em volume de exportações.

O titular da Secretaria de Indústria, Ciência e Tecnologia do Acre (Seict), Assurbanípal Mesquita, avalia o fortalecimento das exportações como uma continuidade das conquistas obtidas nos últimos anos.



Exportação de carne bovina e suína cresceu nos últimos anos

Carne

Desde 2024, a carne bovina e suína tem registrado aumento significativo nas exportações, representando 27,9% e 16,8% das movimentações, respectivamente. A soja também apresentou crescimento expressivo, com alta de 200,6%.

“De dois anos para cá, com a entrada da proteína animal no mercado peruano, já tínhamos a perspectiva de ampliar o volume das exportações. Isso vem acontecendo ano após ano, graças ao incentivo fiscal do governo estadual às indústrias exportadoras e aos investimentos das empresas, especialmente as de proteína ani-

mal, para expandir sua produção. A cada ano, elas ampliam seu potencial produtivo e, consequentemente, as exportações aumentam. Esse crescimento prosseguirá gradualmente”, afirma Mesquita.

Livre de aftosa

Um dos principais marcos desse avanço foi o reconhecimento internacional do Acre como zona livre de febre aftosa sem vacinação, obtido em 2021.

A certificação, concedida pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), ampliou o acesso da carne bovina acreana aos mercados internacionais e impulsio-

nou a cadeia da proteína animal.

“O Acre foi um dos primeiros estados a alcançar essa conquista. Graças à qualidade da nossa proteína, o estado tem sido procurado por diversos países interessados em adquirir nossos produtos. Esse fator, aliado à certificação internacional, potencializou a proteína animal acreana para vários mercados”, reforça.

Chile e Malásia

O próximo desafio é conquistar os mercados do Chile e Malásia.

Para o secretário, os resultados também refletem uma política de promoção internacional

do Estado, com participação em eventos como o Lide Brazil Investment Forum, em Nova York.

“A equipe de governo [Seict, Secretaria de Turismo (Sete) e Agência de Negócios do Acre (Anac)] junto a instituições empresariais, tem realizado missões, apoiado empresários e promovido negócios em feiras internacionais. Isso encoraja os empreendedores locais, que aprendem a explorar e alcançar novos mercados”.

Segundo Mesquita, o desempenho das exportações fortalece o ambiente de negócios e estimula a atração de investimentos externos e internos.

Roubos caem 67% no Amapá em três anos

A Segurança Pública do Amapá consolidou, em 2025, o período de maior produtividade e redução de índices da história.

Entre os números em queda, os registros de roubo despencaram de 10,2 mil ocorrências em 2022 para 3,3 mil em 2025, que representa uma redução de 67,25% em todo o estado.

A redução na série histórica, desde 2023, reflete o fortalecimento das ações integradas do programa Amapá Mais Seguro, do Governo do Estado. Especificamente em Macapá, os registros caíram de 8,5 mil em 2022 para 2,8 mil em 2025.

Nos demais municípios, o índice reduziu de 1,6 mil para 515 casos no mesmo intervalo.

Latrocínio

Nos casos de latrocínio, o roubo seguido de morte, os indicadores também apontam uma tendência de queda e estabilização nos níveis mais baixos da série histórica recente.

O estado registrou 13 ocorrências em 2023. Já nos anos de 2024 e 2025, os números permaneceram estáveis, com 4 casos registrados em cada ano.

“São resultados do planejamento estratégico, que definiu a Segurança Pública como uma das prioridades da gestão. Em 2022, vivemos um cenário onde grupos criminosos concentraram seus ataques contra o cidadão. Conseguimos reverter essa lógica e reduzir os roubos. Ao asfixiar a logística do crime e retirar armas e drogas das ruas, garantimos atuação técnica que protege patrimônio e vidas das famílias”, exaltou o secretário da Segurança Pública, Cezar Vieira.

Esses indicadores reforçam a eficácia do policiamento preventivo, ostensivo, investigativo e do uso de tecnologia na proteção do cidadão, além de investimentos em projetos sociais que levam serviços e prevenção para dentro das comunidades.

As investidas fortalecem o vínculo entre os moradores e as forças de segurança e transformando as delegacias e batalhões em pontos de apoio e cidadania.

O programa Amapá Mais Seguro foca na gestão integrada e tecnologia para reduzir a criminalidade.

Documentário relata a relata da cidade de Belém com as águas dos rios

Marcelo Lélis/Agência Pará

Na próxima quarta-feira (21), o público poderá conferir a exibição gratuita do documentário “Belém, cidade das águas”, no Auditório Aloysio Chaves, no 3º andar da Biblioteca Pública Arthur Vianna, na sede da Fundação Cultural do Pará (FCP).

Lançado em 2003, com direção da cineasta paraense Jorane Castro, o filme propõe uma reflexão sobre a relação da capital paraense com seus rios e sua orla.

Ao valorizar a paisagem urbana e ribeirinha de Belém, o documentário revela os contrastes que moldam a cidade: de um lado, os problemas sociais e econômicos que acompanham a ocupação desordenada da orla; de outro, a força da natureza, a beleza das águas e a identidade cultural profundamente ligada aos rios.



Filme será exibido na Fundação Cultural do Estado do Pará

A narrativa percorre áreas ocupadas por portos públicos e privados, serrarias, feiras e empresas, mostrando como essas atividades impactam diretamente a vida da população. Ou seja, a vida em Belém segue os rios.

Caminhos

No curta-metragem, pesquisadores e estudiosos analisam a dinâmica da cidade ribeirinha e apontam caminhos para uma nova organização urbana, baseada na valorização dos rios como

elementos centrais da história, da cultura e do desenvolvimento sustentável de Belém. O filme convida o espectador a repensar o papel das águas na construção da cidade e na qualidade de vida de seus habitantes.

A diretora Jorane Castro é natural de Belém e possui uma trajetória consolidada na linguagem audiovisual.

Formada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA), realizou estudos em Cinema e Sociologia na Université de Paris, e passou pela Escola de Cinema e Televisão de San Antonio de Los Baños, em Cuba. Desde 2009, atua como professora do curso de Cinema e Audiovisual da UFPA, contribuindo para a formação de novos realizadores na região.